

Negociar é a solução

O Santander implantou algumas medidas, recentemente, sem discussão alguma com os sindicatos. Entre elas, mudança da data de pagamento dos salários, passando do dia 20 para o dia 30; alteração dos meses de pagamento do 13º salário (antes, fevereiro e novembro; agora, maio e dezembro); e adoção do acordo individual de Banco de Horas Semestral.

A decisão da diretoria do Santander é, no mínimo, estranha; choca-se com o histórico de negociações com os representantes dos trabalhadores bancários. O que mudou? O diálogo ainda é a melhor alternativa para resolver qualquer conflito na relação capital e trabalho. O diálogo avança; não recua. A Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria bancária e o próprio Aditivo à CCT, que trata de questões específicas dos trabalhadores do banco espanhol, são os melhores exemplos. Diga-se, de passagem, o Santander é o único banco privado nacional que negocia aditivo com os sindicatos.

Por entender que o diálogo é necessário, fundamental, os sindicatos realizam hoje, 20 de dezembro, um Dia Nacional de Luta em Defesa da Negociação, contra qualquer decisão arbitrária, contra qualquer medida que fere os direitos dos trabalhadores. Em outros termos, o protesto é um recado à direção do banco espanhol: respeite aqueles que trabalham nas unidades que contribuem com 26% do lucro global, não adote nenhuma medida de forma unilateral, valorize o trabalhador bancário brasileiro.